



INSTITUTO

BOITATA

etnobiologia e conservação

2020





INSTITUTO

BOITATÁ

etnobiologia e conservação

2020

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

CARTA DO PRESIDENTE

Desde 2014, nós temos trabalhado muito sério em prol da conservação da biodiversidade brasileira. Nessa jornada, acertamos e erramos. É preciso ressaltar a minha convicção de que a maior parte dos nossos acertos está relacionado ao trabalho de nosso diretores, coordenadores e voluntários.


As pessoas que passaram pelo Instituto Boitatá tiveram um papel fundamental para o nosso aprendizado e crescimento. Todos vocês, por mais rápido que tenha sido o contato, nos deram a possibilidade de aprender um pouco mais e nos tornarmos mais eficientes.

O ano de 2020, no cenário da pandemia, foi difícil para todos nós. Espero que o ano de 2021 seja ainda mais produtivo, que consigamos proteger mais espécies e que cada novo passo que dermos conte com o apoio de todos vocês.



Iberê Machado
Presidente






2020

O ano de 2020 ficará marcado na história pela sua unicidade. Foi um ano especialmente desafiador, especialmente para organizações como a nossa, que dependem do contato com a sociedade para atingir diversos dos nossos objetivos. A pandemia de COVID-19 trouxe obstáculos e nos obrigou a reformular planos e reinventar a maneira como nos comunicamos com a sociedade. Assim como fizemos todos, o Instituto Boitatá encarou de frente o desafio de realizar pesquisas, educação e comunicação num mundo novo, onde estivemos mais distantes fisicamente, mas mais próximos virtualmente.

As atuais políticas públicas relacionadas à conservação do meio ambiente, ciência e educação tornaram a nossa missão ainda mais importante e urgente. Apesar das dificuldades enfrentadas em 2020, continuamos (e continuaremos) lutando por aquilo que acreditamos - um planeta onde o meio ambiente é respeitado, e habitado por uma sociedade cada vez mais diversa e unida.

Pedro Peloso
Diretor de Planejamento Estratégico



Posso afirmar que o ano de 2020 foi repleto de desafios e obstáculos, nos colocando à beira de nossos limites físicos e mentais. Uma pandemia é algo assustador e fomos obrigados a manter nossas resistências e nos remodelar diante de todas nossas necessidades. Além disso, tivemos lutas diárias para defender o meio ambiente e sua conservação. Enfrentar o desmanche sem precedentes na educação e na ciência foi exaustivo e desanimador. Entretanto, apesar de tudo, unimos esforços, nos apoiamos um ao outro, criamos novos laços e fortalecemos os antigos vínculos, mantemos a pesquisa em pé, demos passos pequenos e aprendemos a nos comunicar de formas que nem imaginávamos que fosse possível. Seguimos em frente e não desistimos!

E é esta a mensagem que quero deixar. Não precisamos fazer nada sozinhos e nem abraçar o mundo, afinal “Talvez nada possa mudar em larga escala, mas sim em pequena. Nós mudamos um grão de areia, e, com ele, o mundo inteiro!”.

Gabryella Mesquita
Diretora Administrativa





CARTA DA DIRETORIA

A cada ano que passa nós sentimos que o Boitató está crescendo e com isso também aumentam nossas responsabilidades. Compartilhamos desafios diários de manter as contas equilibradas, assegurar a elaboração e execução de projetos, com apoio ou não de incentivos financeiros, desenvolver e fidelizar novas e antigas parcerias, receber e qualificar novos voluntários, bem como comunicar de forma objetiva e transparente o que nós fazemos. Todo esse esforço, de nossos colaboradores, voluntários, patrocinadores, apoiadores e demais parceiros vem repercutindo positivamente nos projetos realizados. Em nossa trajetória de seis anos, estamos construindo caminhos muito importantes, buscando produzir impactos significativos para a sociedade.

Gostaríamos de te convidar para conhecer, neste relatório, a síntese das conquistas dos últimos anos, e aproveitamos para agradecer a todos que tanto têm contribuído para nosso sucesso e crescimento.





QUEM SOMOS, VALORES E MISSÃO

Criada em 22 de Julho de 2014, o Instituto Boitatá (legalmente *Associação Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna*) é uma Associação Civil sem fins lucrativos que nasceu do sonho, propósito e empenho dos fundadores em realizar ações para preservar e fortalecer a conservação das espécies da biodiversidade e dos ecossistemas brasileiros.

Para alcançar esses objetivos, trabalhamos na geração e difusão de conhecimento na sociedade acadêmica, civil e em comunidades tradicionais. Realizamos projetos de cunho científico, educacional e cultural/artístico, sempre focados na preservação da diversidade biocultural do país.





DESTAQUES DO ANO



JANEIRO

Reencontro com sapinho da restinga

FEVEREIRO

Expedição *Bolitoglossa*



JULHO

Nasce a nossa mascote: Tatá!



"O que o Instituto Boitatá faz é algo de grande esforço de uma galera empenhada em reforçar o valor que a fauna e flora do nosso país tem, a importância de se conservar, além de transformar a linguagem científica para uma linguagem acessível e compreensível para a população!"

Emily Dornelas de Oliveira, voluntária do IBEC
Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura

AGOSTO

Workshop: Prioridades na
Conservação de Anfíbios

OUTUBRO

Parceria Anglo-American
Allobates goianus

OUTUBRO

Inktober





"O IBEC é um projeto maravilhoso, muito sério e competente do qual já fiz parte, foi por pouco tempo, mas o suficiente para eu aprender muitas coisas e entender a seriedade e vontade do grupo em disseminar a educação ambiental, conservação da fauna brasileira e divulgação científica"

Ludimila da Silva Pereira, voluntária do IBEC
Mestre em Biodiversidade animal

NOVEMBRO

Expedição para ilha
Alcatrazes-SP (DOTS)

DEZEMBRO

Curso online de
Introdução à Herpetologia

DEZEMBRO

Rã-manezina reconhecida como
símbolo de Florianópolis-SC





—●—
*RESULTADOS
DE PROJETOS*
—●—



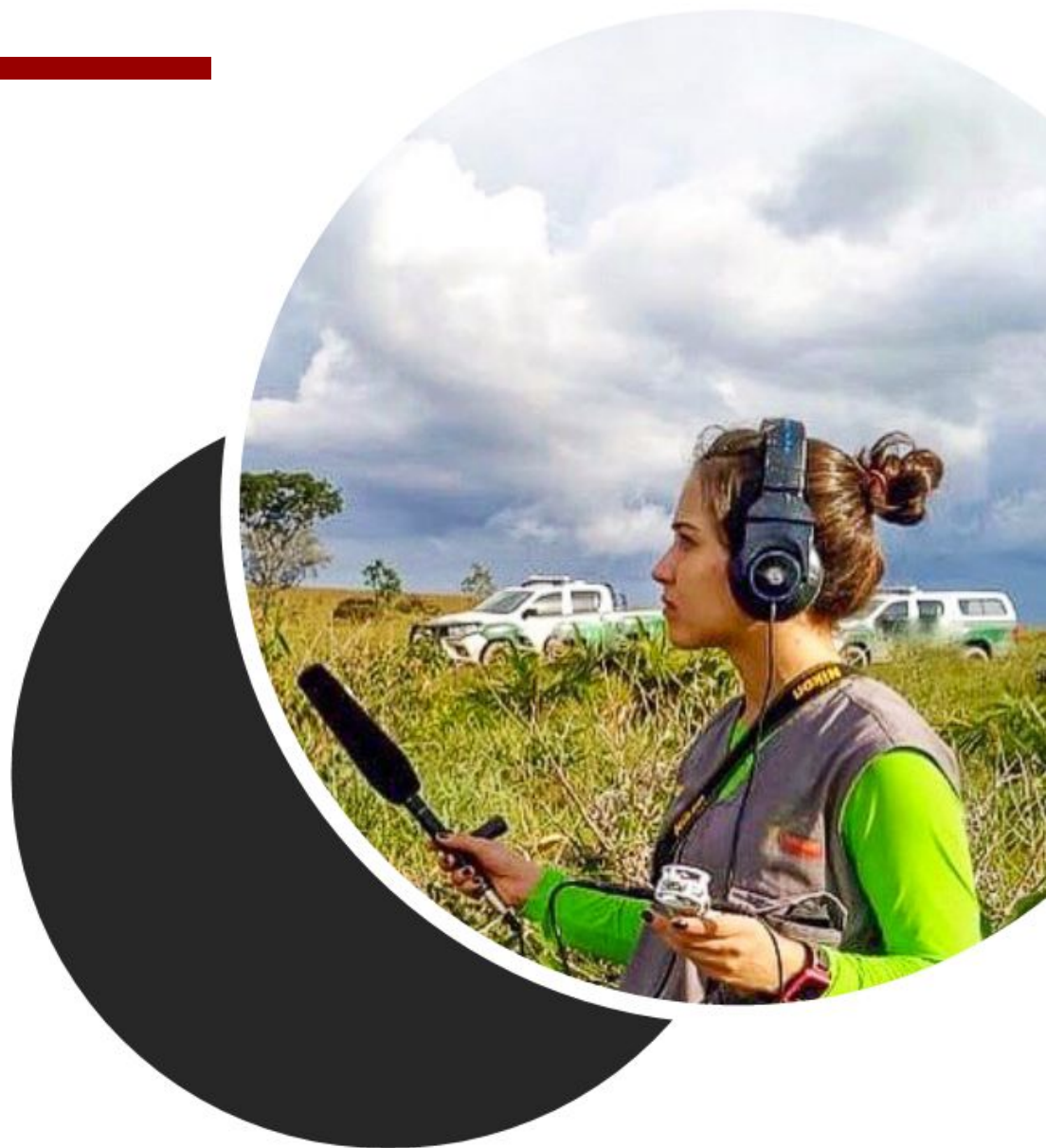


BICUDOS DO CERRADO

Esse ano concluímos as atividades relacionadas ao projeto "Marcadores genéticos como subsídio para reintrodução de *Sporophila maximiliani* na Região de Cerrado no estado de Goiás", financiado pela "Fundação o Boticário", entre 01/2018 e 07/2020.

Durante o desenvolvimento do projeto, realizamos, através da liderança das biólogas Mariana Pires de Campos Telles e Amanda Alves de Melo, iniciativas diversas focadas na conservação do Bicudo (*Sporophila maximiliani*). Foi possível disponibilizar um novo conjunto de marcadores microsatélites polimórficos, informativos e discriminatórios para o bicudo, que poderão contribuir com análises genéticas tanto no aspecto de estudos populacionais como forenses e de fiscalização por órgãos ambientais.

Estes marcadores ainda possuem potencial de transferibilidade para serem usados em outras espécies do gênero *Sporophila*, podendo auxiliar em novos avanços na pesquisa e conservação deste grupo.



Além disso, foi possível formar um banco de dados genéticos de 200 indivíduos cativos de bicudo, que podem servir para futuros estudos com a espécie, principalmente para entender a estrutura genética de parte da população criada em cativeiro e como essa estrutura pode ser explorada para reintrodução de novos indivíduos na natureza.

O estabelecimento de uma população viável de bicudo em sua área de ocorrência natural é um processo de longo prazo, mas a primeira soltura de indivíduos desta espécie no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) pelo nosso projeto é um importante primeiro passo para concretização deste objetivo. A partir de agora, o reforço populacional desta população reintroduzida e da soltura de novas populações ao redor é essencial para auxiliar a concretizar este objetivo.





DoTS





A pandemia da COVID-19 reduziu significativamente as atividades de campo do projeto, fundamentais para o seu desenvolvimento. Entre Março e Novembro de 2020 o projeto esteve praticamente sem atividades em campo. Ainda assim, conseguimos realizar três expedições com bastante sucesso.

Em Janeiro, fizemos uma visita de campo ao Parque Estadual Paulo César Vinha, no litoral do Espírito Santo, para documentar a espécie *Melanophryniscus setiba*. O Sapinho-da-restinga-de-Setiba é Criticamente Ameaçado (CR) e só é encontrado dentro do PEPCV.

Pouco depois, em Fevereiro, voltamos ao Parque Ecológico do Gunma, para fazer novas imagens da salamandra-do-Pará, *Bolitoglossa paraensis*,



"Esse sapinho mudou minha carreira, duas vezes. Foi o principal responsável pela minha entrada na taxonomia, e agora um motivo para trabalhar firme pela conservação dos anfíbios."

Pedro Peloso

Diretor de Planejamento Estratégico - IBEC



Uma segunda expedição foi realizada em Novembro. Nosso diretor, e coordenador do DoTS, Pedro Peloso participou de uma viagem multiinstitucional à Ilha de Alcatrazes no litoral de São Paulo. O DoTS participou da expedição por convite do biólogo Felipe Grazziotin, do Instituto Butantan - São Paulo. A ida ao campo fez parte de um projeto do Butantan que estuda a relação entre a diversidade genética e as propriedades químicas dos venenos de serpentes do Brasil. Com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, o projeto "Escalas da Biodiversidade" vem realizando coletas em todo o país em busca dos animais.

Alcatrazes é famosa pela presença de uma espécie de jararaca-ilhoa que só ocorre na ilha, a *Bothrops alcatraz*, considerada ameaçada de extinção. Ocorre que, além da jararaca-ilhoa-de-Alcatrazes, duas espécies de sapos também ameaçadas de extinção habitam a ilha. Durante a expedição à Alcatrazes, o DoTS fez uma extensa documentação do projeto "Escalas" além de fotografar *in situ* as três espécies ameaçadas, a jararaca-ilhoa, a perereca *Scinax alcatraz* e a rã *Cycloramphus faustoi*.

"Conhecer Alcatrazes é um sonho para muitos biólogos e um grande privilégio. A Ilha é um símbolo de como a luta pela conservação, aliado ao conhecimento científico pode mudar o rumo da política em prol da preservação ambiental.."

Pedro Peloso

Diretor de Planejamento Estratégico - IBEC



Bothrops alcatraz



LISTA VERMELHA DOS ANFÍBIOS




As listas de espécies ameaçadas de extinção são um dos principais documentos utilizados na conservação da biodiversidade. A partir dessas listas é que são definidas diversas políticas públicas, áreas prioritárias para conservação, alocação de recursos, entre outros. Por isso, manter uma lista atualizada é primordial na conservação. O IBEC tem enorme orgulho em reforçar que pesquisadores e diretores estão sempre envolvidos ativamente nos processos de elaboração das listas oficiais de espécies ameaçadas elaboradas pelo Ministério do Meio Ambiente e pelos governos estaduais.

Em 2020 um novo desafio foi lançado, o IBEC foi convidado para liderar os trabalhos de avaliação das categorias de ameaças dos anfíbios do Brasil para a International Union for Conservation of Nature and Natural Resources.







Ao longo de todo o ano, além da revisão e levantamento bibliográfico sobre as espécies de anfíbios brasileiros, o IBEC organizou e geriu workshops com especialistas em taxonomia, ecologia e conservação de anfíbios em todo o Brasil com o objetivo de avaliar e validar o status de conservação de todas as espécies brasileiras. Nesse trabalho, o IBEC incluiu estagiários voluntários, com o intuito de que mais pessoas desde o início de carreira, pudessem ter contato e aprender sobre o processo de avaliação de espécies ameaçadas e sua importância em políticas públicas.

A previsão para a conclusão das avaliações é Março de 2021, com a publicação da nova lista de animais ameaçados no site da IUCN (www.iucnredlist.org) no segundo semestre de 2021.



PAN HERPETOFAUNA-SUL

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Anfíbios e Répteis Ameaçados de Extinção da Região Sul do Brasil (PAN Herpetofauna do Sul) tem como objetivo promover ações direcionadas à proteção de anfíbios e répteis que estão ameaçados de extinção e que ocorrem nos estados do sul do país (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), especialmente nas áreas consideradas prioritárias para a sua conservação.





Um dos objetivos do PAN-Sul é fazer a divulgação de informações científicas e elaborar atividades de educação ambiental junto à sociedade, principalmente nas áreas onde ocorrem as espécies ameaçadas. Este ano o Instituto Boitatá elaborou uma cartilha educativa focada no público infantil para a divulgação das espécies ameaçadas de anfíbios no sul do Brasil. A cartilha está em fase de diagramação e esperamos que no ano que vem ela possa estar disponível para toda sociedade brasileira.

Ainda na região Sul do Brasil, desenvolvemos o projeto "Status taxonômico de *Ischnocnema manezinho*", uma espécie endêmica e ameaçada da ilha de Florianópolis, Santa Catarina, que também é contemplada no PAN-Sul. Este projeto, financiado pela fundação O Boticário e liderado pelo pesquisador Selvino Neckel, foi agraciado recentemente com o reconhecimento da rã-manezinho (*Ischnocnema manezinho*) como um dos símbolos da cidade de Florianópolis.

"Esperamos que ao longo do tempo e com o reconhecimento popular a rã-manezinha consiga sair da lista de espécies ameaçadas e seja tão bem vista como é o guarapuzu, árvore símbolo da cidade"

Matheus Haddad

Biólogo em entrevista ao Terra da Gente



PAN RIVULÍDEOS

Os Rivulídeos, conhecidos popularmente como peixes das nuvens, são pequenos, coloridos e vivem em ambientes aquáticos sazonais, ou seja, em poças que secam durante uma parte do ano. No Brasil, muitas das espécies de rivulídeos estão ameaçadas de extinção devido às alterações ambientais provocadas pelo homem e pelo tráfico de animais silvestres. Neste sentido, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (ICMBio/CEPTA) elaborou o Plano de Ação Nacional para Conservação dos Peixes Rivulídeos Ameaçados de Extinção - PAN Rivulídeos, onde estão identificadas as ações estratégicas para combater as ameaças que colocam em risco essas espécies de peixes e seus ambientes naturais.

Desde março de 2020, o Instituto Boitató compõe o Grupo de Assessoramento Técnico do 2º Ciclo do PAN Rivulídeos, que têm como objetivo principal auxiliar na implementação das estratégias de conservação e na produção de material de divulgação científica sobre as espécies e a sensibilização da sociedade sobre a importância das áreas úmidas para sua conservação.



A photograph of a forest floor covered in fallen, brown, and grey leaves. A small, vibrant green sprout with two leaves is growing from the center-left. The background is a soft-focus green forest canopy with sunlight filtering through. A dark grey semi-transparent rectangle is overlaid on the right side of the image, containing the title text. On the far left edge, there is a vertical white geometric pattern consisting of nested squares and lines.

PROGRAMA ECOLÓGICO DE LONGA DURAÇÃO
Conectividade Funcional e Antropização
da Paisagem



O Programa Ecológico de Longa Duração - Conectividade Funcional e Antropização da Paisagem: Estudo de Caso da FLONA de Silvânia e Microbacia do Rio Vermelho (PELD-COFA) iniciou-se em 2017, com a colaboração de diversas instituições, incluindo o Instituto Boitatá. Seu principal objetivo é entender como a estrutura da paisagem influencia na distribuição e conservação da biota e os principais processos responsáveis pela alteração da biodiversidade no Cerrado. O Instituto Boitatá compõe a coordenação da herpetofauna do projeto e as ações desenvolvidas, desde sua implementação, vão desde coletas em campo até atividades de sensibilização ambiental e produção científica.

Neste ano de 2020, devido a pandemia COVID-19, as atividades de campo foram quase inteiramente suspensas. O IBEC participou de reuniões para delimitação do desenho experimental da segunda fase do PELD-COFA. Infelizmente o PELD-COFA não teve sua renovação aprovada pelo CNPQ, mas o projeto continuará com apoio e financiamento de outras entidades.

*PROJETO
AMPLEXO*



O Projeto Amplexo busca unir alunos interessados em algum tópico de estudo, que estejam em regiões onde não existem especialistas no assunto, com pós-graduandos que tenham interesse em co-orientar esses alunos. Tendo como principais objetivos: (i) identificar as principais regiões do Brasil que apresentam carências em profissionais e professores que orientem estudos de graduação sobre herpetofauna; (ii) identificar áreas que carecem de estudos e levantamentos da fauna; (iii) identificar pós-graduandos, especialistas em herpetofauna, que tenham interesse em orientar alunos de graduação e, assim, formar e ampliar novos grupos de pesquisa, diminuindo a burocracia e entraves da co-orientação tradicional; (iv) selecionar os alunos de graduação a serem co-orientados.





PROJETO SAPO-FOGUETE (ANGLO-AMERICAN)

Em 2020 participamos da seleção global de projetos em conservação *Species Conservation Grant* da mineradora Anglo-American. O projeto enviado pelo IBEC foi um dos três selecionados entre mais de 70 propostas submetidas.

Com o projeto "*Transforming a tiny frog into a flagship species for the conservation of the Cerrado*" o IBEC vai buscar realizar o maior esforço já feito para o estudo do anfíbio ameaçado de extinção *Allobates goianus*, além de realizar diversas expedições ao longo do Cerrado para obter dados e documentar a diversidade de anfíbios do Bioma. O projeto está inserido no âmbito da iniciativa DoTS.



As atividades do projeto devem iniciar em 2021 e estão previstas para ocorrer até 2024.



**ANGLO
AMERICAN**

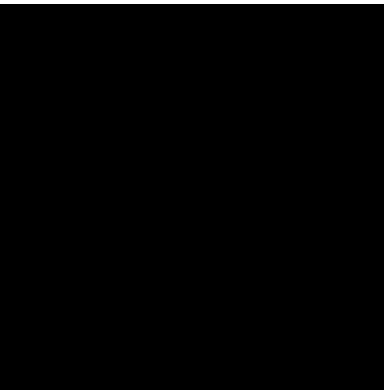


SERRA DO TOMBADOR

No ano de 2017 foi concluído o projeto “Preenchendo lacunas: anfíbios, pequenos mamíferos e peixes da RPPN Reserva Natural Serra do Tombador, Cavalcante, Goiás”. O objetivo foi reunir informações e atualizar o conhecimento sobre alguns grupos taxonômicos que ocorrem na reserva.

Foram realizadas amostragens de campo em novembro de 2016 e os resultados para cada grupo foram apresentados através de um relatório, com a finalidade de demonstrar a relevância desta área protegida para a conservação da biodiversidade do bioma Cerrado, bem como apoiar a gestão/manejo da Reserva.

Este ano foi submetido o artigo sobre a herpetofauna da Reserva do Tombador e esperamos que no ano que vem o estudo possa estar disponível para toda comunidade científica.



EVENTOS

No ano das *lives*, participamos e organizamos diversos eventos relacionados à biodiversidade, educação ambiental, divulgação, fotografia de natureza, entre outros.

Diretores, coordenadores e voluntários puderam ser vistos através das telinhas, espalhando a mensagem do IBEC.

Esperamos que em 2021 possamos nos reunir presencialmente, para, além do tão esperado abraço, possamos confraternizar e discutir estratégias para a conservação da nossa biodiversidade.

Dentre os diversos eventos destacamos o Inktober, evento global e promovido pelo Instituto Boitatá através de nossas redes sociais.



PARCERIAS

PARCEIROS

Amphibian Specialist Group Brasil
Amphibian Survival Alliance
Becker Lab, University of Alabama
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – RAN
Herpeto.org
Juma Consultoria Ambiental
Log Nature
Mapinguari Lab (UFMS)
Naturae Consultoria Ambiental
Projeto Dacnis
Sociedade Brasileira de Herpetologia

FINANCIADORES

Anglo American (Multinacional)
Columbus Zoo Fund for Conservation (EUA)
Conselho Nacional de Biologia, 4ª Região
Fresno Chaffee Zoo Wildlife Conservation Fund (EUA)
Fundação Grupo Boticário
Global Wildlife Conservation (EUA)

APOIADORES

Biotropica Consultoria Ambiental
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio
Instituto Curicaca
Instituto Nacional da Mata Atlântica
Museu Paraense Emílio Goeldi
National Geographic Latin America
Pontifícia Universidade Católica do Goiás
Projeto Mantis
Universidade Estadual de Goiás
Universidade Federal do Acre
Universidade Federal de Goiás
Universidade Federal de São Paulo
Universidade Federal do Pará
Zoológico de São Paulo





GOVERNANÇA

DIRETORIA

Presidente e Fundador
IBERE MACHADO

Diretora Financeira
TATIANNE ABREU-JARDIM

Vice-Presidente e Fundador
WERTHER RAMALHO

Diretor Executivo
VINICIUS GUERRA

Diretora Administrativa
GABRYELLA MESQUITA

Diretor de Planejamento Estratégico
PEDRO PELOSO

Coordenadores: Ana Carolina Ribeiro, Bianca Berneck, José Ulisses,
Matheus Moroti, Nicole Fighera, Renan Nunes e Rodrigo Tinoco

Realização e Texto: Instituto Boitató | **Coordenação de conteúdo:** Gabryella Mesquita
& Pedro Peloso | **Revisão de Texto:** Tatianne Abreu-Jardim & Werther Ramalho |
Diagramação: Gabryella Mesquita & Pedro Peloso



[@instituto_boitata](https://www.instagram.com/instituto_boitata)



[@iboitata](https://twitter.com/iboitata)



contato@institutoboitata.org



institutoboitata.org/

CONHECER PARA PRESERVAR!



